

DESAFIOS DA CINOTECNIA FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DE CAMUFLAGEM QUÍMICA DO NARCOTRÁFICO NO AMAZONAS

CHALLENGES IN CANINE SCIENCE IN THE FACE OF NEW CHEMICAL CAMOUFLAGE TECHNOLOGIES IN DRUG TRAFFICKING IN AMAZONAS

Fernanda Paes Barreto Oliveira França¹

Denison Melo de Aguiar²

Flávio Humberto Pascarelli Lopes³

Bruno Patrício de Azevedo Campos⁴

Fernando Reichembach Sonda⁵

Roberto Costa Sousa França⁶

RESUMO: A presente pesquisa analisa a atuação estratégica da Companhia Independente de Policiamento com Cães da Polícia Militar do Amazonas no enfrentamento às técnicas de camuflagem química utilizadas pelo narcotráfico, com ênfase na manipulação molecular de substâncias ilícitas e no emprego de barreiras odoríferas. O estudo tem como objetivo verificar a eficácia do binômio cinotécnico na detecção de entorpecentes em bases fluviais e avaliar o impacto dos protocolos de treinamento especializado na superação dessas estratégias criminosas. Adotou-se abordagem qualitativa, orientada pelo método dedutivo, com base em pesquisa bibliográfica, documental e análise de conteúdo de relatórios operacionais e literatura científica sobre odorologia forense. Os resultados demonstram que a detecção canina permanece altamente eficiente mesmo diante de drogas quimicamente modificadas, evidenciando o papel fundamental do Curso de Operações com Cães na especialização técnica dos condutores e semoventes. Verificou-se que a integração entre ciência, treinamento especializado e policiamento estratégico fortalece a segurança pública amazônica, assegurando maior precisão operacional, validade jurídica das provas e significativo impacto econômico ao crime organizado.

Palavras-chave: Cinotecnia policial. Odorologia forense. Narcotráfico amazônico. Policiamento com cães. Segurança pública.

¹ Cadete da Polícia Militar do Estado do Amazonas. Discente do Curso de Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão. Universidade do Estado do Amazonas.

² Pós-Doutor UniSalento (Itália2024).

³ Pós-Doutor em Direito pela UniSalento.

⁴ Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade La Salle de Manaus – UNILASSALE. Chefe do Estado Maior Geral e Coronel da Polícia Militar do Amazonas – PMAM.

⁵ Cadete da Polícia Militar do Estado do Amazonas. Discente do Curso de Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão (Universidade do Estado do Amazonas).

⁶ Servidor público de carreira do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região. Especialista em Direito Processual Civil (UGF-2012).

ABSTRACT: This research analyzes the strategic performance of the Independent Dog Policing Company of the Military Police of Amazonas in confronting the chemical camouflage techniques used by drug trafficking, with an emphasis on the molecular manipulation of illicit substances and the use of odor barriers. The study aims to verify the effectiveness of the canine unit in detecting narcotics at riverine bases and to assess the impact of specialized training protocols in overcoming these criminal strategies. A qualitative approach was adopted, guided by the deductive method, based on bibliographic and documentary research and content analysis of operational reports and scientific literature on forensic odorology. The results show that canine detection remains highly efficient even in the face of chemically modified drugs, highlighting the fundamental role of the Dog Operations Course in the technical specialization of handlers and canines. It is concluded that the integration of science, specialized training, and strategic policing strengthens public security in the Amazon, ensuring greater operational accuracy, legal validity of evidence, and a significant economic impact on organized crime.

Keywords: Police cynology. Forensic odorology. Amazonian drug trafficking. Police dog operations. Public security.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa está na atuação estratégica da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães) da Polícia Militar do Estado do Amazonas frente ao uso de processos de manipulação química empregados pelo narcotráfico, a exemplo da chamada cocaína negra, técnica que altera a coloração e a textura da substância ilícita e, simultaneamente, implementa barreiras odoríferas destinadas a neutralizar a capacidade sensorial dos semoventes.

2

O narcotráfico, compreendido como uma complexa engrenagem transnacional de produção, distribuição e escoamento de substâncias ilícitas, caracteriza-se pela permanente adaptação tecnológica e logística para evadir os mecanismos estatais de controle (PEREIRA, 2025). No contexto amazônico, essa dinâmica criminosa encontra ambiente propício em razão da extensão territorial, da vasta malha hidrográfica e das dificuldades operacionais inerentes ao monitoramento da região, consolidando a bacia amazônica como um dos principais corredores logísticos do tráfico internacional de drogas.

Nesse cenário, a análise concentra-se na eficiência do binômio cinotécnico, compreendido como a unidade funcional indissociável formada pelo policial condutor habilitado e pelo semovente canino. Conforme destacam Ferreira e Marques (2022), o sucesso operacional da cinotecnia policial depende da integração entre instinto e técnica, constituindo um sistema cujo desempenho é superior ao de equipamentos eletrônicos convencionais. Oliveira, Miyadaira e Aguiar (2025) complementam que a atuação desses binômios nas bases fluviais amazônicas, como as unidades Arpão I e II, tem demonstrado elevada eficiência na detecção de substâncias ilícitas e armas em áreas geograficamente sensíveis e de difícil acesso.

O estudo delimita-se à análise da capacidade de detecção nessas estruturas operacionais, nas quais o faro canino identifica substâncias que frequentemente escapam às inspeções humanas e tecnológicas. Segundo Do Valle (2022 apud BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025), a precisão e a capacidade olfativa dos cães a serviço da segurança permitem a localização de odores em concentrações moleculares mínimas, fator que consolida o emprego do cão policial como uma tecnologia biológica estratégica e insubstituível no combate à criminalidade.

A **relevância acadêmica** do trabalho reside na necessidade de documentar a sofisticação das táticas de contrainteligência do narcotráfico, que emprega manipulações químicas para dificultar a identificação de substâncias ilícitas, especialmente nas rotas amazônicas (AGUIAR, 2023; BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025). Torna-se, portanto, indispensável que a produção científica regional acompanhe a evolução dessas estratégias criminosas, consolidando o suporte teórico da odorologia forense, definida como o campo científico que utiliza a capacidade olfativa canina para a localização e identificação de vestígios criminais (BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025; NETO; AGUIAR, 2023).

Sob a **perspectiva científica**, o estudo também analisa a eficácia do condicionamento operante diante do avanço das tecnologias de mascaramento molecular. Conforme Aguiar (2022 apud BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025), a evolução dos protocolos de adestramento representa fator determinante para a manutenção da eficácia operacional da cinotecnia policial frente às estratégias adaptativas do crime organizado.

A interrupção da denominada "Rota do Solimões" representa elemento central para a segurança pública regional, constituindo relevante **impacto social** deste trabalho. O emprego do binômio cinotécnico otimiza o tempo de varredura em embarcações, amplia a confiabilidade das provas judiciais e gera expressivos prejuízos financeiros às organizações criminosas, contribuindo diretamente para a redução dos índices de violência na região amazônica (OLIVEIRA; MIYADAIRA; AGUIAR, 2025).

Descrever os desafios técnicos e operacionais impostos pela camuflagem química do narcotráfico à cinotecnia da CIPCães no Amazonas, verificando a eficácia dos protocolos de treinamento na superação dessas barreiras, constitui o **objetivo geral** do presente estudo.

Como **objetivos específicos**, busca-se: a) **Compreender** os fundamentos da odorologia forense e a resposta biológica dos semoventes diante de substâncias molecularmente alteradas (ANDRADE; SILVA, 2025; BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025); b) **Analisar** o impacto do Curso de Operações com Cães (COPCães) na especialização técnica do binômio para atuação

em cenários de elevada camuflagem (OLIVEIRA; MIYADAIRA; AGUIAR, 2025); e c) **Avaliar** a produtividade operacional nas bases fluviais durante o primeiro semestre de 2025, identificando o volume de ilícitos detectados sob mascaramento químico (SSP-AM, 2025).

O **problema de pesquisa** indaga de que maneira as novas táticas de camuflagem química e o mascaramento odorífero empregados pelo narcotráfico desafiam a eficácia operacional da CIPCães e quais reflexos tais práticas produzem na validade das ações de segurança pública no Estado do Amazonas.

A **hipótese** formulada sustenta que, embora o narcotráfico aperfeiçoe continuamente seus métodos de ocultação e manipulação molecular, a atualização dos protocolos de adestramento e a especialização técnica dos binômios permitem que a detecção canina supere tais barreiras. Conforme BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025), a inteligência biológica do cão policial, associada ao treinamento científico, constitui um dos meios mais seguros e juridicamente válidos para a localização de substâncias ilícitas em ambientes operacionais complexos. Diferentemente de outros meios probatórios, a detecção canina destaca-se pela neutralidade comportamental do animal, que responde exclusivamente ao condicionamento técnico-biológico (ANDRADE; SILVA, 2025), reduzindo a interferência subjetiva humana, uma vez que o semovente não busca reconhecimento social ou agrado aos seus superiores (JUSBRASIL, 2026). Tal característica confere à indicação canina um parâmetro de objetividade essencial para a validação legal da fundada suspeita (BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025).

4

MÉTODOS

A presente investigação adota **abordagem qualitativa**, orientada à compreensão aprofundada de fenômenos complexos inseridos em contextos operacionais reais. A pesquisa qualitativa possibilita interpretar relações sociais, institucionais e simbólicas que não podem ser reduzidas a mensurações estatísticas, sendo particularmente adequada ao estudo das dinâmicas da segurança pública. O **método dedutivo** é empregado como estratégia lógica, partindo de premissas gerais acerca da segurança pública e da legislação aplicável para analisar as especificidades do emprego de cães policiais no Estado do Amazonas.

Quanto aos **procedimentos técnicos**, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, documental e de análise de conteúdo. A **pesquisa bibliográfica** fundamenta-se na análise de literatura especializada em odorologia forense, cinotecnia policial e validade jurídica da prova obtida por meio do faro canino, permitindo validar cientificamente o emprego do cão como

instrumento auxiliar da investigação criminal (ANDRADE; SILVA, 2025). A **pesquisa documental** baseia-se na análise de relatórios institucionais, dados estatísticos e registros operacionais da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas e da CIPCães, possibilitando a comparação entre a fundamentação teórica e os resultados práticos obtidos nas bases fluviais.

A **análise de conteúdo** é utilizada para identificar padrões discursivos e operacionais relacionados às estratégias de camuflagem química do narcotráfico e às respostas técnicas desenvolvidas pela Polícia Militar do Amazonas. O discurso institucional constitui elemento de construção simbólica da realidade, permitindo compreender como determinados desafios operacionais são interpretados e enfrentados pelas instituições de segurança pública. A técnica central aplicada é a **análise de discurso institucional**, permitindo examinar as relações entre identidade profissional do binômio policial, eficácia operacional e legitimidade jurídica das apreensões.

RESULTADOS

1. Fundamentos da Odorologia Forense e Resposta Biológica à Camuflagem Química

A análise dos fundamentos da odorologia forense evidencia que a capacidade olfativa canina permanece como um dos recursos mais precisos para a localização de substâncias ilícitas, mesmo diante de manipulações químicas complexas. Conforme Andrade e Silva (2025), a eficácia do faro baseia-se na detecção de compostos orgânicos voláteis que compõem a assinatura odorífera individualizada, permitindo que o cão funcione como uma ferramenta científica essencial na reconstrução de crimes e na identificação de vestígios invisíveis ao olho humano.

Nesse contexto, a robustez do sistema olfativo canino permite a discriminação de odores-alvo mesmo quando estes se encontram misturados a agentes mascarantes ou submetidos a processos de camuflagem química. Oliveira, Miyadaira e Aguiar (2025) ressaltam que essa eficiência é determinante em cenários complexos, como as Bases Fluviais Arpão I e II, onde o faro canino supera amplamente os mecanismos tecnológicos convencionais na inspeção de grandes embarcações. A estrutura neurossensorial dos cães, que possuem até 450 milhões de células olfativas, confere-lhes uma sensibilidade inigualável para o reconhecimento de odores em ambientes saturados (ANDRADE; SILVA, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à neutralidade e imparcialidade do semovente no processo investigativo. Diferentemente de outros meios de prova, o cão responde exclusivamente ao condicionamento técnico-biológico, sem sofrer influências de subjetividade

humana, hierarquia ou desejo de autopromoção (JUSBASIL, 2019). Essa característica biológica é fundamental para a consolidação da odorologia como método científico, uma vez que o animal atua de forma imparcial na execução de seu "labor" técnico.

Além disso, a literatura especializada aponta que a sinalização positiva do cão oferece o suporte objetivo necessário para a caracterização da "fundada suspeita". Segundo Barbosa, Aguiar e Jesus (2025), o emprego do cão farejador compatibiliza-se com os parâmetros legais e a validade probatória, desde que respeitados os direitos e garantias fundamentais. A persistência das moléculas odoríferas, que aderem a superfícies e compartimentos estruturais, permite a identificação indireta da presença de entorpecentes, tornando a cinotecnia uma ferramenta altamente adaptável às variações ambientais da região amazônica.

O desempenho operacional está diretamente relacionado à padronização metodológica do treinamento e à especialização das unidades, como a CIPCães da PMAM. A correta aplicação dos protocolos de condicionamento e o suporte técnico garantem que a intervenção canina seja não apenas um instrumento de repressão qualificada ao narcotráfico, mas também um mecanismo de alta confiabilidade pericial no âmbito da persecução penal (OLIVEIRA; MIYADAIRA; AGUIAR, 2025; BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025).

2. Impacto do COPCães na Especialização Técnica do Binômio

A especialização técnica proporcionada pelos cursos de operações com cães constitui o elemento estruturante da eficácia operacional da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães). Segundo Oliveira, Miyadaira e Aguiar (2025), a formação continuada do binômio policial (homem-cão) é o que permite a transposição da capacidade sensorial do animal para o resultado operacional prático, especialmente em ambientes complexos como as rotas fluviais amazônicas. A qualificação promovida pela PMAM foca na padronização técnica, fator essencial para o enfrentamento estratégico ao crime organizado transnacional que utiliza as calhas dos rios como corredores logísticos.

A análise dos processos formativos revela que o desempenho do binômio depende de um treinamento sistematizado que fortalece o vínculo comportamental e a confiança mútua. Andrade e Silva (2025) destacam que o rigor metodológico no adestramento permite ao cão atuar como uma extensão da perícia criminal, sendo capaz de identificar vestígios de odor mesmo em condições de estresse operacional. Esse refinamento é fruto de protocolos que abrangem desde a etologia canina até técnicas avançadas de reforço positivo, garantindo que o cão responda exclusivamente ao estímulo técnico-biológico (JUSBASIL, 2019).

Outro fator determinante para o sucesso da CIPCães refere-se à adaptação do treinamento às características geográficas singulares da Amazônia. As operações em embarcações e áreas alagadiças exigem competências adaptativas e uma liderança operacional resiliente por parte do condutor. Conforme Oliveira, Santos e Aguiar (2025), o cenário amazônico impõe desafios que demandam do líder policial equilíbrio emocional e capacidade de decisão inovadora, integrando a técnica de cinotecnia às particularidades do território. Essa preparação diferenciada é o que sustenta a alta eficiência da CIPCães em operações interagências, como as realizadas nas Bases Fluviais Arpão I e II.

Adicionalmente, o intercâmbio técnico e a interoperabilidade entre as instituições de segurança pública contribuem para a disseminação de boas práticas operacionais. O perfil das operações contra facções criminosas no Amazonas demonstra que a integração de esforços, aliada ao suporte especializado do cão farejador, eleva significativamente os prejuízos financeiros aos grupos criminosos (ABREU; AGUIAR FILHO, 2026). Esse compartilhamento de conhecimentos fortalece a doutrina operacional e consolida o uso de semoventes como uma ferramenta de alta confiabilidade pericial e tática na proteção das fronteiras amazônicas (BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025).

3. Produtividade Operacional e Impacto Econômico

Os dados operacionais referentes ao primeiro semestre de 2025 consolidam o Estado do Amazonas como uma frente estratégica no combate ao narcotráfico transnacional. De acordo com os relatórios da Secretaria de Segurança Pública – SSP/AM, a atuação integrada nas Bases Fluviais Arpão I e II resultou na apreensão de aproximadamente 1,6 tonelada de substâncias entorpecentes e na efetivação de 60 prisões em flagrante no período (SSP-AM, 2025; OLIVEIRA; MIYADAIRA; AGUIAR, 2025). Essas ações são potencializadas pelo emprego do binômio cinotécnico, cuja capacidade de interceptação em embarcações e corredores logísticos fluviais ampliou significativamente o alcance territorial da Polícia Militar (PEREIRA, 2025).

A atuação dos cães policiais gera impactos financeiros severos ao crime organizado, desestruturando as cadeias de suprimento das facções criminosas. Estima-se que as apreensões realizadas com o suporte da cinotecnia tenham gerado um prejuízo superior a R\$ 31 milhões às organizações criminosas apenas nos primeiros meses de 2025 (OLIVEIRA; MIYADAIRA; AGUIAR, 2025). Quando analisado o histórico acumulado das Bases Fluviais entre 2020 e 2024, o prejuízo imposto ao crime ultrapassa os R\$ 593 milhões, reforçando a relevância estratégica da Base Arpão como modelo de capilaridade ostensiva (MONTEIRO; GAMA, 2025).

Além do impacto econômico direto, a presença da CIPCães em operações interagências contribui para a redução de crimes correlatos, como a lavagem de dinheiro e crimes violentos letais intencionais associados ao domínio territorial do tráfico (ABREU; AGUIAR FILHO, 2026). A eficácia do cão farejador na detecção de armas e drogas em compartimentos de difícil acesso nas lanchas e navios motores garante uma resposta estatal robusta em um cenário de "vulnerabilidade logística" típico da região amazônica (BANDEIRA; PAIVA; GAMA, 2025).

Nesse contexto, a análise dos resultados demonstra a multifuncionalidade operacional da CIPCães. Para além da repressão qualificada, a unidade exerce um papel fundamental na vertente social e de saúde pública através da Intervenção Assistida por Animais. Projetos voltados à cinoterapia e ao suporte psicológico para crianças vítimas de abuso demonstram que o emprego do semovente possui dimensões que transcendem o policiamento tradicional, fortalecendo a legitimidade institucional e a aproximação entre a PMAM e as comunidades locais (MELO; FERNANDES; AGUIAR, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da atuação da CIPCães demonstra que o emprego do binômio cinotécnico constitui uma ferramenta estratégica e indispensável no enfrentamento das novas dinâmicas do narcotráfico na região amazônica. A investigação evidenciou que, apesar do constante aperfeiçoamento das técnicas de camuflagem química e mascaramento de odores utilizadas pelas organizações criminosas, a inteligência biológica do semovente permanece altamente eficaz, superando recursos tecnológicos convencionais (ANDRADE; SILVA, 2025).

Os fundamentos da odorologia forense confirmam que a capacidade sensorial canina transcende as alterações físicas e químicas impostas às drogas ilícitas. Isso valida a premissa de que a atualização dos protocolos de adestramento e a especialização técnica do binômio permitem superar as barreiras de detecção impostas pelo narcotráfico, tornando o cão uma ferramenta científica de reconstrução de vestígios (ANDRADE; SILVA, 2025; JUSBRASIL, 2026).

Os resultados operacionais consolidados no primeiro semestre de 2025 reafirmam a relevância científica e estratégica da cinotecnia policial, evidenciada pela apreensão de 1,6 tonelada de entorpecentes e um impacto financeiro direto ao crime organizado superior a R\$ 31 milhões (OLIVEIRA; MIYADAIRA; AGUIAR, 2025). Além do impacto econômico, a detecção canina confere maior segurança jurídica e legitimidade às ações estatais nas Bases Fluviais Arpão, uma vez que o comportamento do animal reduz a subjetividade humana na

obtenção da prova e na caracterização da fundada suspeita (BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025).

Como perspectiva futura, destaca-se a necessidade de investimento contínuo na formação técnica especializada, como o Curso de Operações com Cães, e no desenvolvimento científico da odorologia forense. O fortalecimento da cooperação entre instituições de segurança e centros de pesquisa é essencial para a validação empírica das técnicas, permitindo que o Estado mantenha superioridade estratégica frente às constantes adaptações do crime organizado (ABREU; AGUIAR FILHO, 2026; BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025).

Outro aspecto relevante é a dimensão social do policiamento especializado. A versatilidade da CIPCães em atividades de Intervenção Assistida por Animais, como a cinoterapia e o suporte psicológico para crianças vítimas de abuso, demonstra que o cão policial atua como um mediador emocional e promotor de saúde mental. Essa integração entre a repressão qualificada ao narcotráfico e a prevenção social humaniza a instituição e fortalece a confiança da sociedade nas forças de segurança (MELO; FERNANDES; AGUIAR, 2025).

Diante do exposto, o emprego do binômio cinotécnico na Amazônia reúne eficiência operacional, respaldo científico e legitimidade jurídica. O aperfeiçoamento contínuo dessa estratégia, adaptada às particularidades logísticas e geográficas das calhas dos rios, é fundamental para assegurar a proteção da sociedade e a efetividade das políticas de segurança pública frente às transformações do crime organizado transnacional.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. J. B. M.; AGUIAR FILHO, R. B. **Operações Interagências na Polícia Militar do Amazonas: Um Estudo de Perfil das Operações Contra Facções Criminosas**. *Revista ARACÊ*, v. 8, n. 1, p. 1-24, 2026. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/11715>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

ANDRADE, Rogério de; SILVA, José Amauri Siqueira da. **Odorologia forense: o cão como ferramenta da investigação criminal**. *Revista Delos*, v. 18, n. 70, p. 1-22, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/6105>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2026.

BANDEIRA, H. R. C.; PAIVA, A. B.; GAMA, A. C. **Segurança Pública e Narcotráfico: Evidências da Territorialização do Crime e das Ações Estatais no Amazonas**. *Interference Journal*, v. 11, n. p. 8936-8966, 2025. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/647>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2026.

BARBOSA, João Gabriel Ferreira; AGUIAR, Denison Melo de; JESUS, Marcos Marinho

Santiago de. **Aspectos legais e probatórios do uso de cães farejadores de drogas na Polícia Militar do Amazonas.** Interference Journal, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 9011-9031, 2025. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/653>. Acesso em: 01/02/2026.

FERREIRA, Vanessa; MARQUES, Keteny de Jesus Guedes. **A utilização do cão especializado em segurança nas corporações policiais - revisão.** Revista Agrária Acadêmica, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 5-13, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/252732>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2026.

MELO, D. R.; FERNANDES, E. P.; AGUIAR, D. M. **A Utilização de Cães da Polícia Militar do Amazonas no Suporte Psicológico para Crianças Vítimas de Abuso.** Revista REASE, v. 11, n. 12, p. 6258-6275, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23378>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2026.

MONTEIRO, T. D. A.; GAMA, A. C. **Policiamento Fluvial Integrado e Cooperação em Segurança Pública na Amazônia: O Combate ao Crime Organizado no Estado do Amazonas.** Interference Journal, v. 11, n. 2, p. 8796-8810, 2025. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/638>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2026.

Odorologia Forense. Jusbrasil, 29/06/2019. Disponível em: Odorologia Forense | Jusbrasil. Acesso em: 14 de fevereiro de 2026.

OLIVEIRA, I. P. S.; SANTOS, I. R. C.; AGUIAR, D. M. **O Impacto dos Fatores Sociais e Geográficos da Amazônia na Liderança Operacional da Polícia Militar.** Revista REASE, v. 11, n. 12, p. 4561-4575, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23274>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2026.

OLIVEIRA, Victor Freire de; MIYADAIRA, Fernando Yukio; AGUIAR, Denison Melo de. **O Papel do Policiamento com Cães Farejadores no combate à Criminalidade no Estado Do Amazonas.** Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 1522-1540, dez. 2025. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/546> Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

PEREIRA, Dilson Castro. **Capilaridade ostensiva e o controle fluvial da Amazônia: proposta de implantação de bases modulares da PMAM modelada pelo êxito da Base Arpão.** IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS), [s. l.], v. 30, n. 11, p. 41-49, nov. 2025. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.30-Issue11/Ser-4/D3011044149.pdf>. Acesso em: 28 de janeiro de 2026.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM). **Bases fluviais apreendem 1,6 tonelada de drogas e realizam 60 prisões no primeiro semestre de 2025.** Manaus: SSP-AM, 2025. Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/bases-fluviais-apreendem-16-tonelada-de-drogas-e-realizam-60-prisoas-no-primeiro-semester-de-2025/> Acesso em: 13 de fevereiro de 2026.